



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## **ASILO E SEGREGAÇÃO: A ARTE COMO PROPOSTA EDUCACIONAL E PSICANALÍTICA PARA IDOSOS ASILADOS COM DEPRESSÃO**

MAGNA MARIA DE OLIVEIRA SANTOS

MAGNA CECILIA SOBRAL SILVA

EIXO: 12. PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS

### **RESUMO**

Trata-se de um projeto de pesquisa em educação que visa observar o idoso asilado e sua relação com arte através da psicanálise. Onde ao fazer arte, ele possa dar corpo às suas manifestações inconscientes. É na busca do espírito da "coisa" que a arte resgata o verdadeiro sentido da vida, como uma ação grandiosa - significativa com o outro e para o Outro. De modo a desfrutar da sua existência, buscando maior e melhor qualidade dos próprios vínculos, que resultaria na melhoria da qualidade de vida. Que envolvidos nos fenômenos sociais e políticos sem, no entanto, estar fazendo acompanhamento psicanalítico, possa buscar a compreensão e elaboração das suas ações, favorecendo como o próprio nome sugere: a "Superação" do sujeito através da "Arte".

**Palavras-chave:** Arte, Sujeito, Subjetividade.

### **ABSTRAT**

This is a research project in education that aims to observe the asylee elderly and their relationship with art through psychoanalysis. Where to make art, it can give body to its unconscious manifestations. It is in search of the spirit of the "thing" that art redeems the true meaning of life , as a grandiose action - significant with the other and the Other. In order to enjoy your life, seeking greater and better quality of own bonds , which would result in improving the

quality of life. That involved in social and political phenomena without, however , be making psychoanalytical monitoring, may seek the understanding and development of their actions , encouraging as the name suggests, the " Overrun " of the subject through the " Art .

**Keywords:** Arte, Sujeito, Subjetividade.

## **ASILO E SEGREGAÇÃO: A ARTE COMO PROPOSTA EDUCACIONAL E PSICANALÍTICA PARA IDOSOS ASILADOS COM DEPRESSÃO**

EIXO TEMÁTICO 16: ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE.

### **RESUMO**

Trata-se de um projeto de pesquisa em educação que visa observar o idoso asilado e sua relação com arte através da psicanálise. Onde ao fazer arte, ele possa dar corpo às suas manifestações inconscientes. É na busca do espírito da "coisa" que a arte resgata o verdadeiro sentido da vida, como uma ação grandiosa - significativa com o outro e para o Outro. De modo a desfrutar da sua existência, buscando maior e melhor qualidade dos próprios vínculos, que resultaria na melhoria da qualidade de vida. Que envolvidos nos fenômenos sociais e políticos sem, no entanto, estar fazendo acompanhamento psicanalítico, possa buscar a compreensão e elaboração das suas ações, favorecendo como o próprio nome sugere: a "Superação" do sujeito através da "Arte.

**Palavras-chave:** Arte, Sujeito, Subjetividade.

### **ABSTRAT**

This is a research project in education that aims to observe the asylee elderly and their relationship with art through psychoanalysis. Where to make art, it can give body to its unconscious manifestations. It is in search of the spirit of the "thing" that art redeems the true meaning of life , as a grandiose action - significant with the other and the Other. In order to enjoy your life, seeking greater and better quality of own bonds , which would result in improving the quality of life. That involved in social and political phenomena without, however , be making psychoanalytical monitoring, may seek the understanding and development of their actions , encouraging as the name suggests, the " Overrun " of the subject through the " Art .

**Keywords:** Arte, Sujeito, Subjetividade.

## **1 INTRODUÇÃO**

A escolha do tema para esta pesquisa "Arte – Uma Super Ação" é fruto de inquietações e questionamentos oriundos da escuta de "senhoras" na clínica psicanalítica, que estando na terceira idade, encontravam-se sem respostas para seus males e sem palavras para falar deles. Os traços depressivos são bem prevalentes na população idosa, sendo que a clínica possui uma notável limitação: o isolamento é o comportamento mais típico da depressão, impedindo a procura de qualquer ajuda. E esse fato é mais evidente em idosos que dependem na maioria das vezes, do reconhecimento de suas necessidades por outras pessoas e que as mesmas tomem a responsabilidade de um acompanhamento psicológico. Surgiu, então, a ideia de expandir o trabalho de arte/psicanálise com idosos da clínica para um asilo, com o claro propósito de verificar seu efeito positivo na depressão, considerando maior prevalência do quadro no citado ambiente (Clínica médica, 2009).

Define-se asilo como casa de assistência social onde são recolhidas, para sustento ou também para educação, pessoas pobres e desamparadas, como mendigos, crianças abandonadas, órfãos e velhos. Devido ao caráter genérico dessa definição outros termos surgiram para denominar locais de assistência a idosos como, por exemplo, abrigo, lar, casa de repouso, clínica geriátrica e ancionato. A fim de padronizar a nomenclatura, tem sido proposta a denominação de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), definindo-as como estabelecimentos para atendimento integral a idosos, dependentes ou não, sem condições familiares ou domiciliares para a sua permanência na comunidade de origem (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2003). No entanto, apesar das novas denominações, neste trabalho usaremos o termo tradicional asilo.

Essa temática é pouco abordada, uma vez que essa exclusão tem o respaldo da sociedade. E neste contexto, o asilo surge como um modo de guardar o que não se quer enxergar e conviver, funcionando como porões ou depósitos para guardar velhos e moribundos. Deste modo, o asilo mostrou-se como um campo de pesquisa ideal para estudar a segregação deste grupo social, sua relação com o sentimento de luto e com a origem da depressão.

Mira Y Lopez (1961), já dizia que a característica numa só palavra, sobre a velhice no mundo civilizado, seria "solidão". Diz parecer lógico que os idosos fossem cordiais, com muita facilidade de aproximação e conversa, já que se encontram nesta fase existencial, no entanto, não é bem assim: devido à circunstância em que se desenvolve socialmente a velhice, cada um está preocupado com os próprios problemas sem querer interessar-se pelos dos outros. Quando se encontram, ao invés de diálogos ou estabelecimento de vínculos, costumam serem dois monólogos cansativos para ambos, fazendo-os alhearem-se um do outro. E pergunta: "Quem já não viu como são mudos os velhos, sentados a meio metro, uns dos outros,

tomando sol nos pátios dos asilos”?

(MIRA Y LOPEZ, 1961,p.53).

A velhice, como destino biológico, é uma realidade que pode tornar-se dramática em consequência da discriminação por conta de fatores psicológicos e sociais. É necessário que se processe o luto pela perda de um corpo jovem, da posição familiar ativa, da posição social e do trabalho, muitas vezes vivenciado como perda do sentido de identidade e valor (MUCIDA, 2006). A segregação do idoso confere uma dimensão maior ao luto naturalmente vivenciado.

Para entender o que significa a segregação do idoso e sua repercussão na saúde mental, criando território propício para o desenvolvimento de uma depressão, Elias (2001) compara essa exclusão do idoso com o caminho para as câmaras de gás nazistas, onde os levados para a morte eram reunidos ao acaso e, cada um deles, em meio a várias pessoas, estava sozinho e solitário no mais alto grau. Significa, em princípio, um estado de extrema solidão.

A arte é terapêutica, fato já demonstrado por Silveira, (1981). E sua experimentação poderá ser transformadora. Michel Foucault foi um dos pensadores que mais contribuiu para que a experiência fosse incorporada à reflexão filosófica e historiográfica, envolvendo relações com os outros, inserções na vida cultural, engajamentos políticos, confrontos com normas institucionais, chamadas de “experiências transformadoras” (ERIBON, 1996).

A arte é considerada transformadora e controladora das pulsões, Freud já dizia que a arte, a ciência e a religião estabelecem o sujeito no social. E parafraseando Goethe disse: “Quem tem ciência e arte, tem religião. Quem essas duas não têm, esse tenha religião!” (FREUD, 1905).

A psicanálise inclui não apenas a prática analítica enquanto tal, como também a incidência e a interferência do discurso psicanalítico nos mais diversos campos do saber. Estuda a interação dos processos simbólico-culturais, mentais e cognitivos entre sujeito e sociedade, a permitir compreender melhor como a Arte modela a cognição humana, a percepção, a emoção, a sexualidade, a motivação e a saúde mental. De modo que, o que se espera com esse trabalho é mostrar como a Arte assume, na contemporaneidade, um papel na subjetivação para dominar angústias e controlar impulsos, além de estabelecer contatos sociais, desenvolver habilidades, conhecimentos e criatividade. Sendo um modo de satisfazer os desejos e compreender o próprio meio.

A música, a poesia, os contos, as pinturas e as confecções de trabalhos manuais propõem algo que não é novo, mas que inova a cada dia na construção e elaboração de técnicas. Além disso, ela pode ser instrumento psicanalítico na subjetividade do sujeito, sendo denominada por Freud de “psicanálise aplicada”. Logo, a temática deste projeto originou-se da perspectiva

de observar a psicanálise extramuros, sua relação com a arte, fenômenos sociais e políticos sem, no entanto, existir a necessidade do tratamento psicanalítico em si, buscando a compreensão de outras formas de expressão, e favorecendo como o próprio nome sugere: a “Superação” do sujeito através da “Arte”.

## **2 REVISAO DE LITERATURA**

O envelhecimento é definido como um processo que acompanha o organismo do nascimento à morte. A velhice é um momento específico desse processo marcado por reduções e modificações do funcionamento de diversas funções, não implicando, todavia, um acúmulo de doenças (MUCIDA, 2006). Em sua obra ela distingue senescência de senilidade, definindo a primeira como um processo fisiológico inelutável do organismo que acarreta modificações variadas, associadas a uma redução de todas as funções sem provocar doenças. A senilidade refere-se às patologias do envelhecimento. Nos dias atuais, a vida pode ser prolongada pela utilização de novas tecnologias, mas isso pode ser um benefício equivocado, pois é fundamental “viver bem” e não apenas “estar vivo”. Portanto, promover melhoria na qualidade de vida é parte importante abordada nesta pesquisa.

### **2.1 – UMA BREVE HISTÓRIA DO SAME - LAR DE IDOSOS NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.**

De acordo com Franco e Dantas Junior (2010), o SAME, enquanto Serviço de Assistência à Mendicância, concretizou-se em 12 de agosto, de 1949, por Dom Fernando Gomes dos Santos, então, Bispo da Diocese de Aracaju que considerava seus fins voltados à “proporcionar aos mendigos uma assistência espiritual e material de acordo com os princípios institucionais” (Ata de Fundação, p. 1, apud FRANCO e DANTAS JUNIOR, 2010, p.3-4).

De sua formação surgiu o primeiro conselho da referida instituição que foi constituído da seguinte forma: Assistente Eclesiástico, Padre Euvaldo Andrade; Presidente, Torquato Fontes; Secretário, Arnaldo Coelho Mésseder, Tesoureiro, Olímpio de Sousa Campos; Conselheiros, José Quintiliano da Fonseca Sobral e Dr. Leonardo Gomes de Carvalho Leite. Esta diretoria tomou posse às 10 horas da manhã do dia 12 de agosto de 1949, no salão da Ação Católica Diocesana, e assim que encerrada a sessão, foram feitas visitas às instalações do Serviço. Este se localizava na Rua do Geru, nos salões do antigo 28º Batalhão de Caçadores, na cidade de Aracaju no Estado Federado de Sergipe (ou 28-BC como é conhecido popularmente).

Em sua obra os autores supracitados, descrevem as várias etapas a instituição passou até

torna-se o asilo, dentre estas em meados do ano de 1957, foram implantados alguns cursos de natureza promocional, visando a formação de mão de obra, que pudessem proporcionar uma maneira de conseguir uma renda, as pessoas desempregadas, de ambos os sexos, oferecendo-lhes os cursos de corte e costura e artesanato. Conseqüentemente, foi fundada a Escola São Tarcísio com creche e ensino fundamental de 1ª a 4ª série, atendendo aos filhos dos assistidos e da comunidade.

No entanto, foi a partir de 1959 que foram instalados os gabinetes médico e odontológico, cozinha e refeitório destinados aos idosos e as crianças da comunidade. Em seguida uma horta, um aviário, oficinas de trabalho para confecção de lençóis, fronhas e flores artificiais, carpintaria, colchoaria e curso de arte culinária.

E por fim, em janeiro de 2008 o “Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição” (SAME) extinguiu a Escolinha São Tarcísio, passando a ser apenas uma Instituição de Longa Permanência para pessoas idosas, modificando no ano seguinte (2009) a sua nomenclatura para SAME - Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição.

## **2.2- ASILO - O LUGAR PARA GUARDAR “O QUE NÃO MAIS QUEREMOS TER POR PERTO”.**

O modelo asilar brasileiro ainda tem muitas semelhanças com as chamadas instituições totais, ultrapassadas no que diz respeito à administração de serviços de saúde e/ou habitação para idosos (MORENO et al., 1999). Define-se instituição total como um local de residência e trabalho, onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, leva uma vida fechada e formalmente administrada. Nesse espaço, os indivíduos tornam-se cidadãos violados em sua individualidade, sem controle da própria vida, sem direito a seus pertences sociais e à privacidade, com relação difícil ou inexistente com funcionários e o mundo exterior (GOFFMAN, 2003). A direção do asilo e todo seu corpo técnico funcionam como poderes controladores da vida do idoso.

A obra de Beauvoir, “A Velhice”, denunciou veementemente as deficiências dos asilos (BEAUVOIR, 1986). Nesta obra, ela traça diferentes momentos históricos, em diferentes culturas, passando pela literatura, pelas artes e pela filosofia, buscando recolher traços daquilo que definiria a velhice. A segregação do idoso na sociedade, ainda de acordo com Beauvoir, é decorrente do fato que o sujeito vê o seu envelhecimento na imagem que o outro lhe devolve.

### 2.3 – A VELHICE E A SEGREGAÇÃO

A velhice torna-se uma lembrança antecipada da própria imagem e o contato com a pessoa idosa abala as fantasias defensivas que são construídas como muralha contra a ideia do tempo. Escondida na necessidade obsessiva de acreditar na eterna juventude e rejeitar a face da velhice encontra-se o desejo inconsciente de fugir às leis da natureza. Não existe para o sujeito algo palpável sinalizando sua velhice, pois “velho” é sempre o outro. Conforme Gide, citado por Beauvoir:

Se eu não repetisse continuamente para mim mesmo minha idade, certamente não a sentiria. E, mesmo repetindo como uma lição a ser decorada; já passei dos 65 anos, tenho dificuldade em me convencer. (...) (...) minha alma permaneceu jovem, a tal ponto que me parece sempre que o septuagenário, que indubitavelmente sou, é um papel que assumo; e as deficiências, as fraquezas que me lembram minha idade vêm, como se fossem um ponto de teatro, fazer-me lembrá-la, sempre que eu tender a esquecê-la (BEAUVOIR, 1986 p.362).

Lacan (1992) afirmara em “O avesso da psicanálise”, que a origem da fraternidade é a segregação. Em outros termos, é o que Freud denominou de ódio do semelhante. O semelhante é segregador na medida mesma em que a imagem dele perpassa a nossa, ali onde o insuportável de uma cena se mostra pelo furo que toda imagem nos devolve. O semelhante que se odeia ou não se quer ver é “O estranho”, que Freud descreve como *Unheimlich*. Pode ser verdade que o estranho seja algo que é secretamente familiar (*Heimlich*), que foi submetido ao recalque e depois retornou, e que tudo aquilo que é estranho satisfaz essa condição. O estranho é, então, esse familiar e semelhante que retorna do recalado. (FREUD, 1919).

Apesar de todo mecanismo psíquico de recalque da ideia do envelhecimento, este é um processo inevitável que acompanha o organismo do nascimento à morte. A velhice é um momento específico desse processo, marcado por reduções e modificações do funcionamento de diversas funções, não implicando, todavia, um acúmulo de doenças. (MUCIDA, 2006). Le Gouès (2001) definiu o envelhecimento como o momento em que o fantasma de eternidade encontra um limite, até então ignorado pela libido. O fantasma de eternidade consiste em pensar que a morte não nos ameaça verdadeiramente □ convicção narcísica da imortalidade do eu. O autor articula também a velhice à crise de meia idade, momento marcado pela

vivência de finitude, provocando uma determinada desestabilização da economia da vida sexual.

Segundo Messy (2002), o sujeito pode encontrar, no curso da idade avançada, uma angústia pela antecipação não de uma imagem totalizante, mas, ao contrário, uma antecipação de um corpo fragmentado, despedaçado, corpo para a morte. Nessa direção, a vivência não seria mais prospectiva em direção a um ideal do eu; ao contrário, há o predomínio de um eu hediondo, repugnante, revelado pela queda do ideal. A velhice, delimitando algumas perdas de laços, impõe o luto dos objetos perdidos e a criação de novas vestimentas para o desejo. No entanto, muitos idosos não vivenciam essa modificação da imagem como perda dolorosa ou porque estão atrelados a outra imagem interna de si mesmo □ mais importante e forte do que aquela oferecida pela imagem corporal do espelho ou porque conseguiram fazer um trabalho de luto eficiente.(MUCIDA, 2006).

#### **2.4- UM OLHAR DA PSICANÁLISE SOBRE: "O SUJEITO E O ENVELHECER"**

Ainda falando da autoimagem em psicanálise, Lacan (1999) acentuou que independente das modificações do ambiente e do meio, o que é adquirido como Ideal do eu permanece, no sujeito, exatamente como a pátria que o exilado carregaria na sola dos sapatos. Seu Ideal do eu lhe pertence, é algo adquirido. Não se trata de um objeto, mas de uma coisa a mais. O sujeito projeta seu ideal de imagem, e diante do envelhecimento, o mesmo assume um compromisso com a experiência de castração.

De acordo com a tese fundamental do estatuto do sujeito, o inconsciente não envelhece- □ o envelhecimento biológico não é acompanhado por um envelhecimento do inconsciente porque não existe, em termos pulsionais, o natural, mas sim significantes. Isso implica que o homem é um animal simbólico, movido por pulsões, não pertence apenas à ordem da natureza no cumprimento de suas funções "biológicas", pois nada que se inscreve no corpo escapa à linguagem. Ele está inserido numa cultura, ou seja, um conjunto de relações simbólicas (LACAN, 1998).

Deste modo, constata-se que o inconsciente não se ordena em conformidade há um tempo cronológico no sentido de uma história linear ou desenvolvimentista. Os traços, uma vez inscritos, não se perdem jamais. Essa ideia de tempo alia-se à nossa proposta conceitual de velhice, esta deixa em aberto a possibilidade de que os traços marcados sejam reescritos. Mas ao mesmo tempo, conforme está descrito por Freud na "carta 52" a Fliess, esse material presente em forma de traços sofre de tempos em tempos rearranjos, segundo novas

circunstâncias e novas reinscrições. Messy (2002) reafirma essa concepção de não envelhecimento da psique quando diz que o sujeito pode tornar-se mais idoso no sentido cronológico, sem passar pela velhice. Esta não seria o inevitável ao termo da vida, portanto, pode-se morrer aos 90 anos sem atravessar essa etapa.

A vida, tal como nos coube, é muito difícil, pois traz demasiadas dores, decepções, e tarefas insolúveis. Para suportá-la, não podemos dispensar paliativos, gratificações substitutivas, tal como a arte nos oferece, são ilusões face à realidade, nem por isso menos eficazes, graças ao papel que tem a fantasia na vida mental (FREUD, 1930). E Winnicott (1975) complementa esse raciocínio quando diz que compulsivamente o artista busca a construção de si próprio nas manifestações artísticas, ao mesmo tempo em que se expõe à admiração do espectador, numa tentativa de se construir através do olhar do outro.

## **1 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Metodologia é uma palavra composta que define um caminho para o conhecimento ou saber. "Não se trata, pois, de qualquer método, qualquer caminho, mas de um método que leva a um conhecimento; um método reconhecido pela comunidade científica; isto é, um "método lógico". (MELO & JÚNIOR, 2012, p. 137-146).

Neste contexto, cada passo a ser dado segue-se de um ponto de partida já iniciado através de planejamentos para se alcançar o caminho, de acordo com Appolinário,

Seção que normalmente se subdivide em quatro partes: sujeitos, materiais, procedimentos e considerações éticas. O objetivo geral é explicar as decisões e opções metodológicas adotadas pelo autor, durante as diversas etapas de produção do trabalho (APOLINARIO, 2015, p.90).

A pesquisa foi desenvolvida a partir da psicanálise extramuros sobre estudo de caso, que terá caráter qualitativo, de natureza básica de forma descritiva, exploratória e bibliográfica. As investigações de crenças e análise de atitudes sobre assuntos e temas delicados, serão feitas com o estabelecimento de uma relação de confiança. Portanto não medida quantitativamente anulando a riqueza dos processos inconscientes, por não serem mensuráveis, objetivos, contados e medidos. Nos quais prevalece o pensamento cartesiano, onde recaem críticas que faz coro com (MODIN Apud TURATO, 2011). E conseqüentemente, essa negação anularia a psicanálise. Ou seja, a transferência estabelecida permitirá o manejo do pesquisador com os pesquisados. Os dados colhidos serão analisados para se chegar à verdade do sujeito e suas manifestações inconscientes. Tais como: angústias, ansiedades, doença, morte, relações

interpessoais e sexualidade.

Será selecionado o asilo do SAME no município de Aracaju-SE. A escolha da instituição será baseada nos seguintes critérios: Demanda local de atividades interativas e concordância do corpo administrativo quanto à alteração na rotina dos internos para implementação das atividades artísticas.

Universo ou população é uma totalidade de pessoas, animais, objetos, situações etc. que possuem um conjunto de características comuns que os definem. (...) Amostra é um subconjunto de sujeitos extraídos de uma população por meio de uma técnica de amostragem. (APPOLINARIO, 2015, p. 129). Ou seja, a amostragem nos levantamentos sociais podem assumir formas diversas, em sua função do tipo de população, de sua extensão das condições materiais para realização da pesquisa (GIL, 2010, p.109).

Atualmente o Asilo atende a 58 idosos. No entanto, a presente pesquisa tem como universo de sua amostra apenas os idosos voluntários com e a partir de 70 anos e que apresentem sintomas sugestivos de depressão. Neste contexto, de acordo com informação fornecida pela assistente social da instituição, dentro da margem de idade escolhida como amostra teremos cerca de 15 idosos, caracterizando a amostra da pesquisa.

Os procedimentos metodológicos utilizados no asilo com os voluntários idosos acima de 70 anos com sintomas sugestivos de depressão, onde inicialmente, foi dada início a fase de estudo e elaboração dos referenciais teóricos arte e psicanálise. Portanto, uma fase de reflexão e compreensão das teorias sobre o envelhecimento e o lugar que ocupam as artes em geral na construção da subjetividade;

A seguir, será a fase de coleta de dados, através de observações das atividades envolvendo arte com a história do idoso, identificando reações e envolvimento dos idosos, no processo de elaboração e subjetividade;

Depois foram aplicadas rodas de conversa para levantar as impressões dos envolvidos acerca da contribuição dessas atividades como meio de interação e convivência.

Por fim, segue-se a fase de análise dos dados, com a interpretação dos dados colhidos e confronto com os embasamentos teóricos, no sentido de confirmar ou não as hipóteses propostas. Sendo uma das últimas etapas que segundo Gil (2008, p.181), constará o desenvolvimento e cumprimento das fases efetivadas para a elaboração e conclusão do projeto. Trata-se, portanto segundo Marconi e Lakatos (2003, p.228), de um instrumento científico destinado à comunicação.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A análise dos dados será feita considerando a arte como uma ação terapêutica e as teorias psicanalíticas, as quais sustentam a compreensão do sujeito e o lugar que ele ocupa no seu discurso. A arte é também uma forma de linguagem não falada, que diz para o Outro seu ex-sister (LACAN, 1999). Este, manifestado no **dito do não dito** e em outras expressões, onde o inconsciente está a falar, como define Dominginhos em sua obra: *"Traga-me um copo d'água, Tenho Sede". E essa sede pode me Matar. Minha garganta pede um pouco D'Água. E os meus olhos pedem o teu Olhar". (Dominginhos).*

Os instrumentos técnicos para o estudo de caso serão pesquisa bibliográfica com observação e análise do conteúdo. Segundo Appolinario, a **"observação é uma das técnicas mais utilizadas nas áreas de antropologia, psicologia, entre outras"**, por se trata de entrar em contato com o fenômeno estudado (2015, p. 137-138, grifo nosso).

Para a consecução da pesquisa serão realizados debates sobre o envelhecimento, visando colher a sua impressão sobre o desejo de viver e a contribuição de sua relação com a arte. Neste contexto,, os pesquisados foram apenas os idosos a partir de setenta anos que fazem parte do quadro de internos no asilo SAME, apresentem sintomas sugestivos de depressão, que disponham de tempo e disponibilidade para participar das atividades propostas na pesquisa. Neste contexto, foram respeitados os preceitos éticos e caso houvesse alguma desistência por desconforto, a mesma será interrompida, a fim de evitar e/ou minimizar o seu possível constrangimento em participar do estudo frente a outras pessoas.

De acordo com a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. Tendo em vista que haverá uma observação visando uma descrição das atividades e sua relação com a aplicação da arte/psicanálise com idosos, alguns cuidados precisam ser tomados, para que não haja o risco da desistência do pesquisado comprometendo assim a amostra da pesquisa. Será necessário esclarecer que a presença do observador não é avaliativa, mas investigativa; portanto não fará interferência na vida do idoso nem na funcionalidade do asilo. Haverá apenas a circulação do desejo de estabelecer uma relação de comunicação, onde os benefícios da pesquisa e o compromisso do sigilo em relação aos nomes dos envolvidos, bem como o respeito às propostas planejadas pela instituição, tenha em vista, o que se visa refletir sobre a contribuição da arte no processo do envelhecimento e conseqüentemente a promoção da socialização.

## 5 CONCLUSÃO

O amante da arte retrata a beleza nos objetos manuseados, mostrando assim, seu desejo de ser desejado, numa forma de linguagem não falada. A necessidade humana de criar e recriar a realidade busca na arte uma via de expressão que pode trazer alívio emocional (CAVALCANTI et al., 2003), como no caso da depressão. O potencial terapêutico da arte não requer a supressão do sofrimento e, sim, a possibilidade do enfrentamento das dificuldades na busca da alegria.

Evidencia-se a importância da arte e da mobilização do desejo sobre a constituição de uma sociedade civil, criando condições de convivência que não sejam paranoicas ou narcísicas. Um atalho mais próximo da psicanálise, que consiste em levantar o recalque: lembrar a parte de história e discurso que nós recalamos, dizê-la na vida cultural ou no divã (CALLIGARIS, 1993). Existe em todos nós uma necessidade de criar e recriar e, através da magia da arte, buscar instintivamente o sentimento de ser um sujeito que pertence a uma determinada época e cultura como nos lembra da estudiosa da sociologia da arte Rosza Zolads (2000).

Ao buscar entender o segredo do fazer artístico, talvez o psicanalista esteja buscando, ainda que implicitamente, as condições de possibilidades do próprio trabalho analítico do que é capaz de produzir uma análise convencional. Pois tal trabalho certamente não é capaz de gerar artistas, mas pode dar origem a caminhos sublimatórios não menos enigmáticos e imprevisíveis (RIVERA, 2005). Uma vez que a psicanálise é a ciência que estuda o homem, sua história com interpretação de símbolos culturais, mitos, sonhos e rituais, através dos quais o inconsciente se faz presente (LATOURET, 2001).

Do encontro da arte com psicanálise, nasce uma escuta dinâmica e revolucionária que atua na interface arte/saúde mental, permitindo aos idosos institucionalizados com sintomas depressivos a possibilidade de descobrir suas tendências ou preferências artísticas. De modo a aprender a valorizá-las e expandi-las, enfrentando limitações e preconceitos quanto à sua própria imagem, em um processo constante de auto-desafio e descoberta do lúdico em suas vidas.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

CALLIGARIS, C. **Sociedade e indivíduo**. In M. Fleig (org.), *Psicanálise e sintoma social* (2ª Ed.). São Leopoldo, RS: Unisinos, 1993.

CAVALCANTI, M.T. et al. **Pode a arte ser terapêutica?**

**Reflexões a partir do trabalho desenvolvido com pacientes da terceira idade no Ateliê da Vida do Instituto de Psiquiatria UFRJ-IPUB.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.14, n.3, p.-110-7, 2003.

CLÍNICA MÉDICA, vol.1: **Atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina laboratorial na prática médica.** Barueri, SP: Manole, 2009.

ELIAS, Norbert. **A Solidão dos Moribundos, seguido de Envelhecer e Morrer.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FREUD,S. [1982] Rascunho A. In: \_\_\_\_\_ **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.** V.I. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

\_\_\_\_\_ (1908) **Escritores criativos e devaneios.** In:\_\_\_\_\_. ESB. Rio de Janeiro: Imago, 1977, v.IX.

\_\_\_\_\_ (1915) **O inconsciente.** In:\_\_\_\_\_. ESB. Rio de Janeiro: Imago, 1977, v.XIV.

\_\_\_\_\_ (1919). **O estranho.** In:\_\_\_\_\_. ESB. Rio de Janeiro: Imago, 1977, v.XVII.

\_\_\_\_\_ (1930) **O Mal-estar na civilização.** In:\_\_\_\_\_. ESB. Rio de Janeiro: Imago, 1977, v.XXI.

FRANCO, Marcel. A. ; DANTAS JUNIOR, H. S. . **SAME** - Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição: Política, História e Educação Física. In: III Simpósio de História da Educação Física e do Esporte, 2010, São Cristóvão. III Simpósio de História da Educação Física e do Esporte: Formação de Professores de Educação Física no Brasil: horizontes e perspectivas na história, 2010.

FREUD, Sigmund. **Sobre o Narcisismo: Uma Introdução.** Obras Completas XV. 1905.

ERIBON, D. **Michel Foucault e seus contemporâneos.** Rio de Janeiro:Jorge Zahar, p.36, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos.** São Paulo: Perspectiva, 2003.

LACAN, J. (1954-55) O Seminário, Livro 2: **O eu na teoria de Freud e a técnica da**

**psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

\_\_\_\_\_. (1969-70) O Seminário, Livro 17: **O avesso da psicanálise**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed; 1992.

\_\_\_\_\_.(1964)) O Seminário, Livro 11: **Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed.1998

\_\_\_\_\_. (1957-58) O Seminário, Livro 5: **As formações do inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LATOUR, Bruno. **A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos**. Bauru, Edusc, p. 13-37(cap.1), 2001.

LE GOËS, Gérald. **La psychanalyse tardive**. Paris: L'Esprit du temps, 2001.

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E M. **Fundamentos de metodologia científica** – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MESSY, Jack. **La personne âgée n'existe pas**. Paris: Payot & Rivages, 2002.

MIRA Y LOPEZ, E. **A arte de envelhecer** - psicologia e psicoterapia do amadurecimento vital. Editora Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro, 1961.

MORENO, A.; VERAS, R. **O idoso e as instituições asilares no município do Rio de Janeiro**. Gerontologia. v. 7 (4), p. 167-77, 1999.

MUCIDA, Ângela. **O sujeito não envelhece – Psicanálise e Velhice**. 2ªEd. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

RIVERA, Tânia. **Arte e psicanálise**. Ed Jorge Zahar- Rio de Janeiro, 2005.

SILVEIRA, N. **Imagens do inconsciente**. Rio de Janeiro: Alhambra; 1981.

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA** - Seção São Paulo - Instituição de Longa Permanência para Idosos: manual de funcionamento. São Paulo, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Seção São Paulo, 2003, p.39.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia científica da pesquisa clínico-**

**qualitativa:** construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

WINNICOTT, D. W. (1986-1971). **O Brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZOLADZ, R.W. **A propósito do Imaginário e suas representações culturais.** Arte e Ensaio. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2000.

(\*) Graduada em Letras (FFPP), Com formação em Psicanálise Pós-graduada em psicopedagogia (2004-FANESE), Pós-graduação em Educação, pela Instituição FCU/UNIFUTURO, E-mail: magnadeoliveira@yahoo.com

.br

(\*\*) Graduanda em Letras e Libras pela UFS/2016.1. Graduada em Licenciatura Plena em História (UNIT). Pós-graduada em Patrimônio e Educação em Sergipe (FACULDADE ATLÂNTICO). Mestranda do curso de Pós-graduação em Educação, pela Instituição FCU/UNIFUTURO E-mail: magnacecilia@bol.com

.br

∴

Recebido em: 07/07/2016

Aprovado em: 07/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: